

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11943>

APRENDIZAGEM E EPISTEMOLOGIA EM BANDURA E BECK: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

Eduardo Soares Damasco Rodrigues, Cláudio Eduardo dos Santos Costa Júnior

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11943>

Submetido em: 2025-05-08

Postado em: 2025-05-21 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

APRENDIZAGEM E EPISTEMOLOGIA EM BANDURA E BECK: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

EDUARDO SOARES DAMASCO RODRIGUES¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1266-0041>

<eduardosoarespsi@gmail.com>

CLÁUDIO EDUARDO DOS SANTOS COSTA JUNIOR²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3531-1338>

<jr-ps@live.com>

¹ Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO. Niterói, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

² Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO. Niterói, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

RESUMO: Este artigo realiza uma revisão narrativa da literatura, com foco em literatura seminal relacionada a temática, comparando as perspectivas epistemológicas e de aprendizagem de Albert Bandura (Teoria Social Cognitiva - TSC) e Aaron Beck (Terapia Cognitiva - TC). Bandura, com o determinismo recíproco e a agência humana, enfatiza a aprendizagem observacional e a autoeficácia em um modelo interacionista. Beck, com base nos esquemas cognitivos e no construtivismo, foca na reestruturação cognitiva para modificar pensamentos e crenças disfuncionais, especialmente em psicopatologia. Ambas as teorias valorizam a cognição como mediadora, mas divergem na ênfase (interacionista vs. intrapsíquica) e nos mecanismos de aprendizagem (social/agência vs. reestruturação interna). A integração clínica é promissora, embora comparações diretas recentes sejam escassas.

Palavras-chave: Albert Bandura, Aaron Beck, Teoria Social Cognitiva, Terapia Cognitiva, Epistemologia, Aprendizagem.

LEARNING AND EPISTEMOLOGY IN BANDURA AND BECK: CONVERGENCES AND DIVERGENCES

ABSTRACT: This article performs an integrative review, focusing on seminal literature related to the subject, comparing the epistemological and learning perspectives of Albert Bandura (Social Cognitive Theory - SCT) and Aaron Beck (Cognitive Therapy - CT). Bandura, with reciprocal determinism and human agency, emphasizes observational learning and self-efficacy in an interactionist model. Beck, based on cognitive schemas and constructivism, focuses on cognitive restructuring to modify dysfunctional thoughts and beliefs, especially in psychopathology. Both theories value cognition as a mediator, but differ in emphasis (interactionist vs. intrapsychic) and learning mechanisms (social/agency vs. internal restructuring). Clinical integration is promising, although recent direct comparisons are scarce.

Keywords: Albert Bandura, Aaron Beck, Social Cognitive Theory, Cognitive Therapy, Epistemology, Learning.

INTRODUÇÃO

A compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento é um pilar central da psicologia. Dentro deste vasto campo, as contribuições de Albert Bandura e Aaron T. Beck

destacam-se por oferecerem modelos influentes que, embora distintos, compartilham um foco nos processos cognitivos como mediadores da experiência humana. Bandura, com sua Teoria Social Cognitiva (TSC), revolucionou a compreensão da aprendizagem ao postular o determinismo recíproco – a interação dinâmica entre fatores pessoais (cognitivos, afetivos, biológicos), comportamentais e ambientais – e ao enfatizar a aprendizagem observacional e o papel da autoeficácia (Bandura, 1986, 1997). Por outro lado, Beck (1976), fundador da Terapia Cognitiva (TC), transformou a psicoterapia ao propor que a interpretação dos eventos, moldada por esquemas cognitivos e pensamentos automáticos, é fundamental para as respostas emocionais e comportamentais, especialmente em quadros psicopatológicos como a depressão (Beck, 2011; Clark & Beck, 2010).

Nas últimas décadas, a pesquisa continuou a explorar e refinar os conceitos de ambos os teóricos, aplicando-os a novos contextos e populações (Lima et al., 2024). Uma análise comparativa atualizada das perspectivas epistemológicas e das conceituações sobre aprendizagem de Bandura e Beck é, portanto, relevante não apenas para a psicologia clínica e educacional, mas também para áreas interdisciplinares que investigam a cognição e o comportamento humano. Compreender como essas teorias, à luz de desenvolvimentos recentes, abordam a aquisição de conhecimento (epistemologia) e os mecanismos de aprendizagem pode revelar convergências, divergências e potenciais integrações valiosas (Becker, 2024; Lellis & Barillas, 2024; Lima & Nóbile, 2020).

Este artigo propõe uma revisão narrativa da literatura para discutir as proximidades e diferenças entre os principais conceitos de Albert Bandura e Aaron Beck relativos à epistemologia e à aprendizagem. Serão analisadas suas obras seminais como fundamento, mas a discussão será enriquecida com pesquisas e interpretações mais recentes. O objetivo é mapear os pontos de contato e distinção, considerando como cada teoria concebe a origem e validação do conhecimento e os processos pelos quais os indivíduos aprendem e se adaptam.

MÉTODO

Este estudo adotou a metodologia de revisão narrativa da literatura, que visa sintetizar resultados de pesquisas anteriores sobre um tema delimitado, permitindo uma compreensão abrangente e a identificação de lacunas no conhecimento (Souza et al., 2010). O objetivo foi analisar e comparar as perspectivas epistemológicas e as conceituações sobre aprendizagem nas teorias de Albert Bandura (TSC) e Aaron Beck (TC), com ênfase em desenvolvimentos e discussões presentes na literatura e nas obras seminais essenciais para a definição dos construtos.

A busca por literatura foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, PsycINFO, Scielo, Google Scholar e repositórios de universidades. Foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações, em português e inglês: “Albert Bandura”, “Aaron Beck”, “Teoria Social Cognitiva”, “Terapia Cognitiva”, “epistemologia”, “aprendizagem”, “determinismo recíproco”, “autoeficácia”, “aprendizagem observacional”, “esquemas cognitivos”, “pensamentos automáticos”, “comparação”, “revisão”, “desenvolvimentos recentes”.

Os critérios de inclusão foram: (a) artigos de periódicos revisados por pares, capítulos de livros, teses e dissertações que abordassem os conceitos de Bandura e/ou Beck sobre epistemologia ou aprendizagem, ou que realizassem comparações entre eles; (b) obras seminais de Bandura (1977, 1986, 1997) e Beck (1976) para contextualização dos conceitos fundamentais; (c) publicações em português ou inglês; (d) trabalhos disponíveis na íntegra. Foram excluídos editoriais, resenhas curtas, comentários e trabalhos que não se alinhassem diretamente ao escopo temático.

A análise do material selecionado ocorreu em etapas: (1) Leitura dos títulos e resumos para triagem inicial; (2) Leitura completa dos trabalhos pré-selecionados; (3) Extração e categorização das informações relevantes sobre os pressupostos epistemológicos, os mecanismos de aprendizagem propostos por cada autor (com base em fontes recentes e clássicas) e as comparações explícitas ou implícitas entre as teorias encontradas na literatura recente; (4) Síntese qualitativa dos achados. As informações foram organizadas para subsidiar as seções de Resultados e Discussão, seguindo as normas da APA 7ª edição.

RESULTADOS

A revisão da literatura, priorizando obras seminais e literatura robusta recente, permitiu identificar e comparar os pressupostos epistemológicos e os mecanismos de aprendizagem nas teorias de Albert Bandura e Aaron Beck, a partir de 14 publicações (entre livros, artigos e revistas) selecionadas de acordo com a pertinência do tema.

A Perspectiva de Albert Bandura

A Teoria Social Cognitiva (TSC) de Bandura propõe uma epistemologia interacionista, consolidada no conceito de determinismo recíproco, onde fatores pessoais (cognitivos, afetivos, biológicos), comportamentos e o ambiente operam como determinantes interdependentes que interagem bidirecionalmente (Bandura, 1986). Essa visão contrasta com teorias que atribuem primazia a fatores internos ou ambientais isoladamente. A agência humana é central, referindo-se à capacidade dos indivíduos de exercer controle sobre seus pensamentos, ações e ambientes, sendo proativos e auto-reflexivos (Bandura, 1997, 2001). Discussões recentes continuam a explorar a aplicabilidade desses conceitos em diversos domínios, como educação e saúde (Lima et al., 2024).

No que tange à aprendizagem, Bandura (1977, 1986) argumentou que ela ocorre não apenas por experiência direta, mas significativamente através da aprendizagem observacional (vicária), onde indivíduos adquirem conhecimentos, regras, habilidades e atitudes observando modelos. Esse processo envolve atenção, retenção, reprodução e motivação. A autoeficácia, ou a crença na própria capacidade de organizar e executar cursos de ação necessários para produzir determinados resultados, é um mecanismo cognitivo chave que medeia a aprendizagem e o desempenho (Bandura, 1994, 1997). Fontes recentes reforçam a importância da autoeficácia em contextos de aprendizagem e adaptação (Becker, 2024; Simão & Jardim, 2023).

A Perspectiva de Aaron Beck

A Terapia Cognitiva (TC) de Beck adota uma perspectiva epistemológica predominantemente construtivista, postulando que os indivíduos constroem ativamente suas realidades através de esquemas cognitivos, estruturas mentais profundas que contêm crenças nucleares sobre si, os outros e o mundo, formadas a partir de experiências prévias (Beck, 1976; Clark & Beck, 2010). Embora reconheça a influência do ambiente na formação dos esquemas, o foco principal recai sobre como essas estruturas internas filtram e interpretam as informações atuais. A literatura recente continua a referenciar o modelo de Beck como fundamental para a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) (Lellis & Barillas, 2024).

A aprendizagem, na visão de Beck, está intimamente ligada à ativação e modificação desses esquemas. Eventos de vida ativam esquemas relevantes, que por sua vez influenciam o processamento de informações, gerando pensamentos automáticos e, frequentemente, distorções cognitivas (erros sistemáticos de pensamento) (Beck, 1976; J. S. Beck, 2013). A aprendizagem terapêutica envolve a identificação, avaliação e modificação desses pensamentos e esquemas disfuncionais (reestruturação cognitiva), levando a novas formas de interpretar experiências e a mudanças emocionais e comportamentais (Beck, 2011). A ênfase está na aprendizagem como um processo de mudança cognitiva interna.

Convergências e Divergências

A robusta literatura encontrada, embora não apresente muitas comparações diretas focadas especificamente na epistemologia e na aprendizagem entre Albert Bandura e Aaron Beck, permite inferir pontos de contato e também de divergência ao se analisar as discussões sobre cada teoria. Em termos de convergência, ambos os autores reconhecem o papel central da cognição como mediadora entre o ambiente e a resposta, ultrapassando, assim, os limites do behaviorismo radical. Também

compartilham a visão da aprendizagem como um processo ativo, influenciado por crenças e interpretações do indivíduo (Becker, 2024; Clark & Beck, 2010)

No entanto, há diferenças importantes no plano epistemológico. Bandura enfatiza o interacionismo recíproco, no qual pessoa, comportamento e ambiente influenciam-se mutuamente. Já Beck concentra-se mais na construção interna da realidade, mediada por esquemas cognitivos, com forte ênfase no funcionamento intrapsíquico. Quanto à concepção de aprendizagem, Bandura dá destaque à aprendizagem social e observacional, assim como à aquisição proativa de comportamentos mediados pela crença na autoeficácia. Em contrapartida, Beck compreende a aprendizagem como um processo de modificação de estruturas cognitivas internas (os chamados esquemas) e de reestruturação de pensamentos disfuncionais, frequentemente no contexto da psicoterapia (J. S. Beck, 2013; Lellis & Barillas, 2024).

Por fim, observa-se também uma distinção quanto ao foco temático de suas teorias. A Teoria Social Cognitiva de Bandura está centrada em uma abordagem mais ampla da agência humana e do desenvolvimento normativo. Já a Terapia Cognitiva de Beck, ainda que aplicável em diferentes contextos, possui sua origem e maior ênfase voltadas para a compreensão e o tratamento das psicopatologias.

DISCUSSÃO

A comparação entre as perspectivas epistemológicas e de aprendizagem de Albert Bandura e Aaron Beck, informada por literatura recente e obras seminais, oferece insights valiosos sobre a evolução do pensamento cognitivo e social na psicologia. Embora a busca por comparações diretas e recentes focadas especificamente nesses aspectos tenha retornado resultados limitados, a análise das discussões atuais sobre cada teoria permite traçar um panorama das suas convergências e divergências fundamentais.

A principal convergência, consistentemente apontada desde os trabalhos originais (Bandura, 1986; Beck, 1976) e ecoada em discussões contemporâneas (Clark & Beck, 2010; J. S. Beck, 2013; Lellis & Barillas, 2024), reside na centralidade atribuída aos processos cognitivos como mediadores da interação organismo-ambiente. Ambas as teorias representam um afastamento do behaviorismo radical, reconhecendo que as interpretações, crenças e expectativas individuais desempenham um papel ativo na determinação do comportamento e das emoções. A aprendizagem não é vista como uma mera aquisição passiva de respostas, mas como um processo dinâmico influenciado pela cognição.

As divergências, no entanto, são cruciais para entender as nuances de cada abordagem. A epistemologia de Bandura, com o determinismo recíproco, propõe uma visão mais sistêmica e interacionista, onde a agência humana emerge da interação contínua entre pessoa, comportamento e ambiente (Bandura, 1986, 2001). A aprendizagem social e a autoeficácia são mecanismos chave que explicam como os indivíduos não apenas respondem ao ambiente, mas também o moldam ativamente. A literatura recente continua a aplicar e validar esses conceitos em áreas como educação e promoção da saúde (Lima et al., 2024; Becker, 2024).

Por outro lado, a epistemologia de Beck, embora reconheça a interação com o ambiente na formação dos esquemas, concentra-se mais intensamente na estrutura cognitiva interna e em como ela organiza e interpreta a experiência (Beck, 1976; Clark & Beck, 2010). A aprendizagem, especialmente no contexto terapêutico, é vista como um processo de reestruturação cognitiva, modificando esquemas e pensamentos disfuncionais (Beck, 2011). Embora pesquisas recentes continuem a fundamentar a TCC baseada em Beck (Lellis & Barillas, 2024), a ênfase permanece mais focada no processamento individual da informação e sua relação com a psicopatologia.

Uma limitação percebida na literatura recente (últimos 15 anos) foi a escassez de trabalhos que se dedicassem a uma comparação direta e aprofundada entre Bandura e Beck especificamente nos eixos de epistemologia e aprendizagem. Muitas fontes discutem as teorias isoladamente ou em relação a outras abordagens. Isso sugere uma oportunidade para futuras pesquisas teóricas que explorem mais explicitamente as interfaces e tensões entre a TSC e a TC nesses domínios fundamentais.

A integração das perspectivas, contudo, parece promissora. Conceitos como autoeficácia (Bandura) poderiam ser mais explicitamente integrados à TC (Beck) para fortalecer a capacidade do paciente de implementar mudanças cognitivas e comportamentais. Da mesma forma, a compreensão detalhada dos esquemas e distorções cognitivas (Beck) pode enriquecer a análise dos fatores pessoais no modelo de determinismo recíproco de Bandura. A prática clínica, muitas vezes, já realiza essa integração de forma implícita, mas uma maior exploração teórica e empírica dessa combinação, informada por pesquisas recentes, poderia refinar ainda mais as intervenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Albert Bandura e Aaron Beck ofereceram contribuições seminais para a psicologia, deslocando o foco para os processos cognitivos na compreensão da aprendizagem e do comportamento. A Teoria Social Cognitiva de Bandura, com sua ênfase no determinismo recíproco, aprendizagem observacional e autoeficácia, fornece um quadro robusto para entender a agência humana e a aprendizagem em contextos sociais. A Terapia Cognitiva de Beck, focada nos esquemas, pensamentos automáticos e reestruturação cognitiva, revolucionou o tratamento de transtornos mentais.

A análise comparativa, mesmo baseada em literatura recente que discute mais as teorias isoladamente, reitera que, apesar das convergências no reconhecimento da cognição, suas abordagens epistemológicas e ênfases nos mecanismos de aprendizagem diferem significativamente – uma mais interacionista e focada na agência, outra mais construtivista e focada na estrutura interna e sua relação com a psicopatologia. A preferência por referências tradicionais e dos últimos 15 anos destacou a contínua relevância e aplicação de ambas as teorias, mas também apontou para uma lacuna em comparações diretas recentes sobre os temas específicos de epistemologia e aprendizagem.

Futuras pesquisas poderiam se beneficiar de estudos comparativos mais diretos e da exploração de modelos integrativos, investigando como os construtos de ambas as teorias interagem e podem ser combinados para otimizar intervenções em diferentes áreas. A compreensão aprofundada das bases epistemológicas e dos mecanismos de aprendizagem propostos por Bandura e Beck continua sendo essencial para psicólogos, educadores e pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Prentice Hall.
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Prentice Hall.
- Bandura, A. (1994). Self-efficacy. In V. S. Ramachandran (Ed.), *Encyclopedia of human behavior* (Vol. 4, pp. 71-81). Academic Press.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. W. H. Freeman.
- Bandura, A. (2001). Social cognitive theory: An agentic perspective. *Annual Review of Psychology*, 52, 1-26. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.1>
- Beck, A. T. (1976). *Cognitive therapy and the emotional disorders*. International Universities Press.
- Beck, J. S. (2013). *Terapia cognitivo-comportamental: Teoria e prática* (2ª ed.). Artmed.
- Beck, A. T., Davis, D. D., & Freeman, A. (Eds.). (2011). *Cognitive therapy of personality disorders* (3rd ed.). Guilford Press.

Becker, F. (2024). Aprendizagem, inteligência e meio social: Concepções epistemológicas. *Revista Educação & Realidade*, 49(1), e124666. <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/124666>

Clark, D. A., & Beck, A. T. (2010). Cognitive theory and therapy of anxiety and depression: Convergence with neurobiological findings. *Trends in Cognitive Sciences*, 14(9), 418-424. <https://doi.org/10.1016/j.tics.2010.06.007>

Lellis, I. L., & Barillas, M. D. G. (2024). A prática da teoria cognitivo-comportamental na escola: Uma revisão sistemática integrativa. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 20(1), 1–12. <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1734>

Lima, A. I. B., Silveira, R. N., & Falcão, G. M. B. (2024). *Psicologia da aprendizagem*. Editora da UECE.

Lima, C. S. O., & Nóbile, M. F. (2020). A construção do conhecimento segundo a epistemologia genética. *Revista de Estudos Interdisciplinares em Educação*, 5(11), 110–126. https://www.researchgate.net/publication/350011235_A_CONSTRUCAO_DO_CONHECIMENTO_SEGUNDO_A_EPISTEMOLOGIA_GENETICA

Simão, C. H., & Jardim, M. I. de A. (2023). Motivação no processo de aprendizagem e sua relação com atividades gamificadas: Uma análise epistemológica. *Eccos - Revista Científica*, (65), 1–19. <https://doi.org/10.5585/eccos.n65.23660>

Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autor 1: Escrita do texto, coleta e análise dos dados, revisão da escrita final.

Autor 2: Escrita do texto e revisão da escrita final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.